

XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores Universidade de Caxias do Sul - 2010

Teatro Farroupilha e a sua importância para a definição da linguagem radiofônica no RS

Nicolas de Araujo (BIC/UCS), Luiz Artur Ferraretto (Orientador(a))

Usando como referência a afirmação de Armand Balsebre de que o radioteatro desenvolveu a linguagem do meio rádio, trabalha-se neste artigo com um roteiro original do programa Teatro Farroupilha dos anos de 1940. Trata-se da montagem radiofônica de Rei Lear, obra de William Shakespeare. Como não existem gravações em áudio da época, parte-se da tradução do texto da peça para português e realiza-se um estudo comparativo com o roteiro adaptado por Pery e Estelita Bell. O presente trabalho faz parte da pesquisa Teatro Farroupilha (1937-1944): pioneirismo em dramaturgia radiofônica no Sul do Brasil, desenvolvida pelo professor Dr. Luiz Artur Ferraretto. O rádio, segundo Balsebre, tem três funções: é um meio de difusão, de comunicação e de expressão. Nesse ponto, o Grande Teatro Farroupilha cumpre a função expressiva, pois, através da linguagem radiofônica transmitia emoção, suspense, alegria, e uma gama muito grande de sensações. Com o tempo foi percebido a importância da inclusão de um narrador para “contar” aos espectadores do rádio o que ocorria em momentos que a peça era puramente visual e, continuando sua evolução, as obras deixaram de ser apenas complementadas com a presença de um narrador e começaram a ser adaptadas para o rádio e sua linguagem. O rádio como meio de difusão utiliza a palavra e a música, porém, a função expressiva acrescenta os efeitos sonoros e o silêncio, elementos que mexem com o imaginário dos ouvintes, pois estimula que estes formem imagens mentais da realidade, sempre com base no que está sendo transmitido. Através das análises feitas, percebe-se que a adaptação de uma obra para o rádio exige atenção a detalhes que só pode perceber quem tem o domínio da linguagem radiofônica. A obra para o radioteatro, em função do tempo de duração do programa, precisa ser resumida, para tanto o roteirista deve conhecer a obra e destacar os trechos indispensáveis para que o sentido da mesma seja mantido. Muitas vezes na obra original, a carga emocional de uma cena se dá pelo contexto e pela descrição com maiores detalhes da situação, fatores compensados pelos elementos empregados na interpretação, tais como entonação de voz em momentos de fúria ou espanto, por exemplo. Percebe-se através da análise comparativa, o surgimento de uma linguagem própria do rádio, com grande contribuição de Pery e Estelita para sua difusão, tendo em vista que o casal, de forma pioneira adaptou obras literárias para as ondas do rádio gaúcho.

Palavras-chave: rádio, Teatro Farroupilha, linguagem radiofônica.

Apoio: UCS